

Fundamental e indispensável foi, também, a disponibilidade e colaboração dos reclusos inquiridos sem as quais o estudo não seria concretizável. Uma palavra de agradecimento é devida ainda aos ex-reclusos que tornaram possível a realização do pré-teste, ajudando, assim, à formulação mais adequada do questionário aos reclusos.

Várias pessoas e entidades colaboraram de forma directa ou indirecta para a realização do estudo. Foi o caso da Dr^a Manuela dos Santos Pardal e do Director do Centro Protocolar da Justiça, Dr. Fernando Tordo.

A colaboração desde a primeira hora do Sr. Dr. Luís Valente Rosa, director da Metris, empresa de estudos de mercado que aplicou o inquérito aos reclusos foi igualmente fundamental. As soluções metodológicas específicas que foram encontradas para garantir a confidencialidade das respostas e o total anonimato dos reclusos inquiridos, fundamentaram-se também nas suas sugestões e experiência. Foi também importante a sua disponibilidade para participar nas reuniões com os directores dos estabelecimentos e com o *staff* prisional. A colaboração das técnicas da Metris, Dr^a Carmen Castro e Dr^a Claudia Vieira foi igualmente importante, bem como o empenhamento e profissionalismo de todos os entrevistadores que contactaram directamente com os reclusos nos estabelecimentos prisionais.

A equipa de investigação agradece ainda o apoio e a colaboração constante dos consultores Professor Doutor António Firmino da Costa e Mestre Patrícia Ávila, bem como a ajuda prestada pela Professora Doutora Helena Carvalho na realização das análises de correspondências múltiplas. A disponibilidade do secretariado do CIES (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia) e o bom acolhimento do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), contribuíram também para que esta investigação chegasse a bom termo.

ÍNDICE

Introdução	1
1 Uma pesquisa extensiva sobre drogas e prisões em Portugal	9
1.1 Dados de enquadramento: o caso português no contexto internacional	9
1.2 Metodologia	18
2 Caracterização social dos reclusos: uma população particular	27
2.1 Uma população predominantemente masculina	27
2.2 A maioria dos reclusos é jovem	29
2.3 Analfabetismo e subescolarização	30
2.4 Maioria nacional. Estrangeiros sobrerrepresentados	34
2.5 Naturalidade: a origem urbana da maioria dos reclusos	36
2.6 Regiões de residência dos reclusos: sobrerrepresentação das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto	37
2.7 Estado civil: predominância dos solteiros	38
2.8 Contextos de residência: a maioria vivia com os companheiros	40
2.9 Alojamento anterior predominante: residência própria	41
2.10 A maioria dos reclusos tem filhos(as)	42
2.11 Presença desproporcional de ex-institucionalizados	43
2.12 Actividades ocupacionais: a formação profissional e o ensino com pouca expressão	44
2.13 Condição perante o trabalho: a maioria exercia profissão	46

2.16.1 Medicação: uso e tipo de medicamentos	52
2.16.2 Doenças infecto-contagiosas: prevalências elevadas nos reclusos	53
2.16.3 Indicadores de práticas preventivas e riscos de contágio	58
2.17 Caracterização social dos reclusos: elementos de síntese	60
3 Situações prisionais e tipos de crime: as especificidades da população reclusa portuguesa	65
3.1 Situações penais e prisionais da população reclusa	65
3.1.1 Situações penais: proporção elevada de preventivos	65
3.1.2 Primários e reincidentes: valor elevado da reincidência prisional	67
3.1.3 Tempos de permanência na prisão: 29 meses e meio, em média	70
3.1.4 Penas aplicadas em condenação: 6 anos e meio, em média	72
3.1.5 Expectativas de saída em liberdade: 29 meses, em média	75
3.1.6 Situação de detenção: maioria em regime comum	76
3.2 Detenções: predomínio dos crimes directa e indirectamente relacionados com drogas	77
3.3 Crimes: predominância dos crimes de tráfico e consumo de drogas .	82
3.4 Situações prisionais e penais, motivos da detenção e crimes praticados: elementos de síntese	88
4. Consumidores e consumos de drogas: fenómenos dominantes nas prisões	93
4.1 Reclusos consumidores de drogas: maioritariamente jovens do sexo masculino, condenados e reincidentes	93
4.1.1 Inícios precoces de consumos: um quarto dos reclusos consumidores tinha entre 10 e 14 anos	98
4.1.2 Cannabis, heroína e cocaína: substâncias mais consumidas ao longo da vida	99
4.1.3 Elevada prevalência e precocidade dos consumos injectáveis ao longo da vida	102
4.1.4 Programas de tratamento: cerca de metade já recorreu	104
4.2 Consumos de drogas nas prisões: padrões de continuidade	105
4.2.1 Cannabis e heroína: substâncias mais consumidas na prisão	105
4.2.2 Uso de cocaína desce e inícios de consumos na prisão reduzidos	108
4.2.3 Consumos por via injectável nas prisões: quebra acentuada	114
4.2.4 Modos de consumo por via injectável: práticas mais regulares	119
4.2.5 Programas de tratamento nas prisões: baixa oferta	123
4.3 Síntese comparativa de dados sobre consumos de drogas nas prisões	126

5 Avaliações, preocupações e opiniões: o meio prisional na óptica dos reclusos	13
5.1 Avaliações dos reclusos: apreciações maioritariamente negativas sobre alimentação, serviço de saúde, alojamento, condições de higiene e tempos livres	13
5.2 Principais preocupações dos reclusos: doenças infecto-contagiosas, sobrelotação e drogas	14
5.3 Medidas a implementar na opinião dos reclusos: programas terapêuticos e mais alas livres de drogas	14
5.4 Opiniões dos reclusos sobre a toxicodependência e os toxicodependentes: necessitam de ajuda e são doentes	15
5.5 Opiniões dos reclusos quanto às drogas na prisão: mais programas de apoio aos toxicodependentes e cepticismo quanto ao controlo da entrada das drogas	16
5.6 Reclusão e sociabilidades: sentimentos negativos e inter-conhecimento de consumidores de drogas	16
5.6.1 Sentimentos perante a reclusão: a maioria sente-se mal	16
5.6.2 (Re)conhecimento de consumos e consumidores: metade conhece quem consoma	16
5.7 Avaliações, preocupações e opiniões dos reclusos: elementos de síntese	17
6 Perfis dos reclusos nas prisões portuguesas: três grupos em presença	17
7 Auscultação aos directores e aos serviços clínicos: avaliações, preocupações, opiniões, estimativas e perfis	18
7.1 Avaliações dos directores: apreciações maioritariamente positivas da alimentação e do alojamento	18
7.2 Principais preocupações dos directores: falta de verbas, drogas e doenças infecto-contagiosas	18
7.3 Medidas a implementar na opinião dos directores: acções de formação sobre toxicodependência e programas terapêuticos e de substituição	18
7.4 Opiniões dos directores quanto às drogas na prisão: conformismo perante a entrada de substâncias ilícitas	18
7.5 Opiniões dos directores sobre a toxicodependência: rejeição da ideia do delinquente, toxicodependentes necessitam de ajuda e são doentes	18
7.6 Caracterização dos estabelecimentos prisionais: estimativas de apreensão de substâncias, sobrelotação, distritos judiciais e dimensão das prisões	190

7.6.3 Caracterização dos estabelecimentos prisionais por distrito judicial e dimensão	192
7.7 Informações prestadas pelos serviços clínicos: estimativas de consumidores e doenças infecto-contagiosas, despistes de consumo de drogas	193
7.7.1 Consumidores de drogas nos estabelecimentos prisionais: estimativa de 51,6% em média	193
7.7.2 Testes de despistagem do consumo de drogas: realização regular de controlos	194
7.7.3 Doenças infecto-contagiosas: estimativas de elevadas prevalências de HIV e hepatites	194
7.8 Directores dos estabelecimentos prisionais: a maioria tem entre 40 e 50 anos, é licenciada, trabalha com reclusos há mais de 13 anos e tem funções dirigentes há menos de 6	195
7.9 Perfis dos directores dos estabelecimentos prisionais: duas gerações em simultâneo	197
8 Opiniões dos directores e dos reclusos: uma comparação	201
8.1 Condições do estabelecimento prisional: discrepância de avaliações	201
8.2 Preocupações: convergências nos problemas das drogas, sobrelotação e doenças infecto-contagiosas	203
8.3 Medidas relacionadas com a toxicodependência: reclusos mais favoráveis aos programas de troca de seringas e às salas de injeção assistida do que os directores	205
8.4 A entrada de drogas nas prisões: opiniões discordantes quanto à eficácia do controlo	206
8.5 Opiniões sobre os toxicodependentes e a toxicodependência: perspectivas não criminalizantes como ponto comum	208
8.6 Comparação directores/reclusos: elementos de síntese	209
Conclusão	213
Ficha técnica	223
Bibliografia	229
ANEXOS	235
Anexo 1 – Questionário aplicado aos reclusos	237
Anexo 2 – Auscultação aos directores e serviços clínicos	249

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.1	O encarceramento nos Estados Unidos e na União Europeia em 1997
Quadro 1.2	Taxa de pobreza (proporção de indivíduos a viver em agregados pobres) em 1995 (%)
Quadro 2.1	Idade dos inquiridos
Quadro 2.2	Nível de escolaridade dos inquiridos
Quadro 2.3	Nível de escolaridade atingido por grupos etários
Quadro 2.4	Estrutura dos níveis socioeducacionais em Portugal (1997)
Quadro 2.5	Naturalidade dos inquiridos
Quadro 2.6	Concelho de residência
Quadro 2.7	População residente com 12 ou mais anos segundo o estado civil e o sexo (%)
Quadro 2.8	Com quem viviam antes de serem presos segundo o sexo dos inquiridos
Quadro 2.9	

Quadro 2.11	
Ocupação na prisão por idades dos inquiridos (%)	46
Quadro 2.12	
Condição perante o trabalho por idades dos inquiridos	47
Quadro 2.13	
Última profissão	48
Quadro 2.14	
Declarações de resultados positivos das análises e de “ter ou já ter tido tuberculose”	58
Quadro 3.1	
Número de detenções anteriores	68
Quadro 3.2	
Penas aplicadas segundo os grupos etários dos inquiridos	74
Quadro 3.3	
Penas aplicadas por reincidência prisional e por sexo dos inquiridos	75
Quadro 3.4	
Situação que motivou a detenção e reincidência prisional	81
Quadro 3.5	
Reclusos detidos por tipo de crime segundo os grupos etários	85
Quadro 3.6	
Duração das penas aplicadas por tipos de crime praticado	86
Quadro 3.7	
Declaração de substâncias consumidas alguma vez na vida por tipos de crime	88
Quadro 4.1	
Declarações de consumos de drogas alguma vez na vida por substância ...	100
Quadro 4.2	
Declarações de policonsumos de drogas alguma vez na vida por substâncias	102
Quadro 4.3	
Declarações de consumos de drogas na prisão	106
Quadro 4.4	
Declarações de consumos de pelo menos uma das substâncias na prisão ..	107
Quadro 4.5	
Declarações perante consumos de drogas antes e na prisão no total dos que declararam alguma vez na vida ter consumido	108
Quadro 4.6	
Declarações de consumos de drogas na prisão no total dos que declararam alguma vez na vida ter consumido (%)	109
Quadro 4.7	

Quadro 4.8	
Declarações de policonsumos de drogas na prisão por substâncias	110
Quadro 4.9	
Declarações de consumos de drogas pelo menos uma vez na vida por dimensão do EP (%)	111
Quadro 4.10	
Situação relativamente à detenção por dimensão do EP (%)	112
Quadro 4.11	
Declarações de consumos injectáveis de drogas antes e na prisão por dimensão do EP (%)	113
Quadro 4.12	
Declarações de consumos de drogas na prisão relativamente a cada substância por dimensão do EP (%)	114
Quadro 5.1	
Avaliações dos reclusos relativamente às condições de vida na prisão (%)	115
Quadro 5.2	
Avaliações dos reclusos (respostas Insuficiente ou Mau) segundo as idades dos inquiridos (%)	116
Quadro 5.3	
Preocupações dos reclusos (%)	117
Quadro 5.4	
Preocupações dos reclusos (respostas Muito Preocupado ou Preocupado) segundo a idade dos inquiridos (%)	118
Quadro 5.5	
Preocupações dos reclusos segundo declarações de consumos de drogas ao longo da vida (%)	119
Quadro 5.6	
Grau de importância atribuído pelos reclusos a medidas relacionadas com a toxicod dependência (%)	120
Quadro 5.7	
Grau de importância atribuído pelos reclusos a medidas relacionadas com a toxicod dependência (respostas Muito Importante ou Importante) segundo as idades dos inquiridos (%)	121
Quadro 5.8	
Grau de importância atribuído pelos reclusos a medidas relacionadas com a toxicod dependência (respostas Muito Importante ou Importante) segundo declarações de consumos de drogas ao longo da vida (%)	122
Quadro 5.9	
Opiniões dos reclusos sobre a toxicod dependência e os toxicod dependentes (%)	123

Quadro 5.11	
Opiniões dos reclusos quanto às drogas na prisão (%).....	162
Quadro 5.12	
Opiniões dos reclusos quanto às drogas na prisão (respostas Sim)	
segundo as idades dos inquiridos (%)	164
Quadro 5.13	
Opiniões dos reclusos quanto às drogas na prisão (respostas Sim)	
segundo declarações de consumos de drogas ao longo da vida (%)	167
Quadro 7.1	
Avaliações dos directores relativamente às condições de reclusão (%)	182
Quadro 7.2	
Avaliações dos directores relativamente à quantidade de pessoal	
nos EP's (%)	183
Quadro 7.3	
Avaliações dos directores sobre as qualificações e competências	
do pessoal dos diferentes sectores dos EP's (%)	183
Quadro 7.4	
Preocupações dos directores (%)	184
Quadro 7.5	
Grau de importância atribuído pelos directores a medidas relacionadas	
com a toxicod dependência (%)	185
Quadro 7.6	
Disponibilidade dos directores para implementação de medidas	
relacionadas com a toxicod dependência (%)	186
Quadro 7.7	
Opiniões dos directores sobre a disponibilidade dos técnicos e do	
pe pessoal de vigilância dos EP's para implementação de medidas	
relacionadas com a toxicod dependência (%)	187
Quadro 7.8	
Opiniões dos directores quanto às drogas nas prisões (%)	188
Quadro 7.9	
Opiniões dos directores face à toxicod dependência e	
aos toxicod dependentes (%)	189
Quadro 7.10	
Opiniões dos directores sobre a toxicod dependência (%)	190
Quadro 7.11	
Tipo de substâncias e quantidades apreendidas nos últimos 12 meses e	
no último mês (%)	191
Quadro 7.12	
Valores aproximados de sobrelotação nos estabelecimentos	
prisionais (%)	192

Quadro 7.14

Realização de testes de despistagem do consumo de drogas a reclusos (%) 191

Quadro 7.15

Média das estimativas de portadores de doenças infecto-contagiosas realizadas pelos serviços clínicos

Quadro 7.16

Número de anos dos directores na Direcção do EP e de trabalho com reclusos (%)

Quadro 7.17

Grau académico dos directores dos estabelecimentos prisionais (%)